



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

MARIA GABRIELA LEÃO DA SILVA

**JOGOS COOPERATIVOS E SUA UTILIZAÇÃO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Brasília
2017

MARIA GABRIELA LEÃO DA SILVA

**JOGOS COOPERATIVOS E A SUA UTILIZAÇÃO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

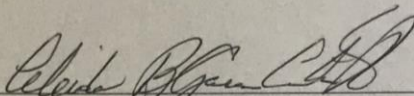
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Profa. Me Celeida Belchior
Garcia Cintra Pinto

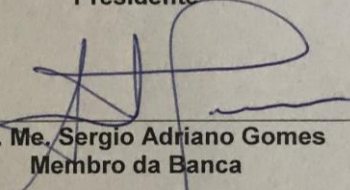
Brasília
2017

ATA DE APROVAÇÃO

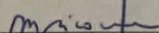
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **MARIA GABRIELA LEÃO DA SILVA** foi aprovado (a) junto à disciplina da A licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com o trabalho intitulado **JOGOS COOPERATIVOS E A SUA UTILIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL**.



Prof. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto
Presidente



Prof. Me. Sergio Adriano Gomes
Membro da Banca



Profª. Drª. Marília de Queiroz Dias Jácome
Membro da Banca

Brasília, DF, 13 / 06 / 2017

RESUMO

Introdução: O presente estudo se caracteriza por uma abordagem qualitativa. Tem como objetivo tratar da inclusão dos jogos cooperativos na disciplina de educação física e abordar o seu lado lúdico. Caberá debater em detalhes como os jogos são empregados e aceitos dentro do ambiente escolar. **Objetivo:** O presente trabalho busca propor os jogos cooperativos como uma forma de atenuar o individualismo que assola a geração atual que cursa o ensino fundamental. O sintoma preocupante se mostra cada vez mais impactante dentro de uma sociedade globalizada, onde prevalece a tecnologia e a atividade virtual em detrimento do convívio e da educação familiar. **Materiais e Métodos:** As conclusões foram extraídas a partir de pesquisa bibliográfica, com análise de artigos científicos, revistas e periódicos. As fontes mais relevantes foram obtidas por meio de consulta ao sítio eletrônico Google Acadêmico, publicações no EFDeportes e obras de autores como Silva, Piccolo, Scielo, Vygotsky, Brotto. **Revisão da literatura:** os jogos cooperativos se apresentam como ferramenta pedagógica enriquecedora, apta a ser aplicada às crianças do ensino fundamental. Foram verificados inúmeros benefícios para os alunos, dentre os quais destacam-se: I) a melhora da interação/convívio social; II) aumento do aproveitamento nas diversas disciplinas ministradas; e III) evolução de outras dinâmicas aplicadas nas aulas de educação física. **Considerações Finais:** Os benefícios dos jogos cooperativos transcendem o meio escolar. As crianças praticantes tem demonstrado flagrante evolução na relação com os entes familiares. Nota-se uma forte valorização do sentido de coletividade, apoio mutuo e tolerância. Ademais, os estudantes têm se mostrado mais abertos a receber ensinamentos advindos de seus pais. Não bastasse isto, os jogos são evidente instrumento de lazer, o que contribui para o desenvolvimento motor e psíquico das crianças. **Palavras-chave:** Jogos cooperativos. Inclusão. Lúdico. Educação Física Escolar.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	6
2- MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3- REVISÃO DE LITERATURA.....	9
3.1- A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL	9
3.2- ABORDANDO O LUDICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DE JOGOS COOPERATIVOS.....	11
3.3- JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	13
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
5- REFERÊNCIAS.....	17
ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR	19
ANEXO B – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	20
ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC... 	21
ANEXO D – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	22
ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE VERSÃO FINAL DE TCC.....	23
ANEXO F – AUTORIZAÇÃO (autorização artigo biblioteca)	24

1 INTRODUÇÃO:

Segundo Gonçalves et al (2007), atualmente muito se tem discutido sobre a importância de práticas pedagógicas onde os alunos possam desenvolver, através de atividades grupais, valores como solidariedade, cooperação e respeito, o que se torna muito difícil, pois vivemos em um mundo altamente globalizado onde predomina a competitividade.

Da Silva et al (2011) diz que através de estudos científicos, podemos comprovar que quando trabalhamos em equipes, a produtividade do trabalho e o resultado final é muito mais vantajoso e eficiente quando comparado com o trabalho individual. Entretanto, a formação de uma equipe não é algo fácil, pois é necessário escolher um líder com competência e com qualidades para que possa coordenar e tomar decisões adequadas, junto ao grupo.

De acordo com Gonçalves et al, (2007) torna-se muito difícil desenvolver práticas pedagógicas de cooperação junto às crianças, uma vez que a competição negativa, o preconceito e a ignorância já vêm da convivência familiar, como consequência da dominação capitalista, no contexto familiar. Ressalta que, mesmo tendo conhecimento sobre a importância da prática cooperativa, muitos professores não a estimulam, permitindo a competitividade e o individualismo, que muitas vezes é adquirido pela criança fora do ambiente escolar.

Piccolo et al (2010) destaca que o jogo é uma atividade muito importante na vida do ser humano e na pré-escola onde a criança, muitas vezes, coloca em prática o jogo dramático, fazendo um relato de sua vida, de forma lúdica e imaginária. Essa brincadeira imaginária pode ser considerada um jogo, onde a criança busca usar sua própria imaginação, repetindo situações de seu dia-a-dia, em especial as que decorrem do convívio social.

A criança que nasce e cresce em um ambiente onde a violência faz parte de seu cotidiano é inconscientemente estimulada negativamente. Ela acaba se espelhando em suas vivências e levando situações violentas para suas brincadeiras, fazendo e praticando jogos violentos, com características eminentemente agressivas, segundo MORAIS et al, (2008). De acordo com sua proposta pedagógica o professor de Educação Física deve despertar e incentivar os alunos a

se aventurarem e conhecer o novo, de forma que as crianças vivenciem novas experiências motoras e corporais por meio de atividades cooperativas, sem comprometer o imaginário, possibilitando que ela continue enxergando o mundo real por meio das atividades realizadas (PICCOLO et al, 2010).

Correia et al (2006) ressalta a importância de se buscar superar o pensamento antiquado de que a educação física escolar tem a competitividade como principal essência de sua prática pedagógica, mostrando como os jogos cooperativos vêm sendo colocados como nova metodologia de ensino pelos professores de educação física, e como os estudos nessa área vêm crescendo.

Ressalta uma série de trabalhos desenvolvidos no Brasil, com esse compromisso, a exemplo do lançamento da Revista Jogos Cooperativos em 2001, publicação do livro - Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar, de sua autoria, em 1995 e reeditado em 2000, realização de eventos como o I Encontro de Jogos Cooperativos e Jogos Essenciais em 1994 e a 1ª Clínica de Jogos Cooperativos: educando para a Uni-diversidade em 1995, entre outros (CORREIA et al, 2006).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo mostrar os benefícios dos jogos cooperativos no Ensino Fundamental, por meio da Educação Física, como uma ferramenta principal no desenvolvimento sócio educativo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura, de artigos e revistas publicadas em periódicos relevantes, caracterizado de natureza exploratória. As consultas de bases para a conclusão desse estudo foram coletadas e retiradas pelo Google acadêmico, publicações no EFDeportes e opiniões de diversos autores como Da Silva, Piccolo, Scielo, Correia, Vygotsky, Brotto e outros.

Dados coletados por uma leitura exploratória, e minuciosamente coletado por meio de resumos de artigos publicados entre 1978 e 2007, em análises de resultados.

Como base de pesquisa utilizou-se as seguintes palavras chave: Jogos Cooperativos. Educação Física escolar. Lúdico e Inclusão.

Para a realização do trabalho foram utilizadas as leituras Exploratória, seletiva, analítica e interpretativa.

Após a leitura exploratória foi realizada a leitura seletiva do material, verificando a relevância dos achados. Após a leitura seletiva foi realizada uma leitura analítica com os materiais selecionados e a seguir, uma leitura interpretativa para o trabalho, de acordo com seu objetivo (GIL 2002)

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Através das práticas esportivas de rendimento, a Educação Física é historicamente influenciada pela competição. Os profissionais na área têm se mostrado preocupados, diante do uso de jogos cooperativos em suas aulas. De acordo com Darido (2001), os jogos cooperativos apresentam-se, na área da Educação Física, como uma nova tendência e como uma proposta diferente das atuais, já que valorizam a cooperação ao invés da competição. A proposta dos jogos cooperativos tem se mostrado como a mais adequada tendência ou concepção da Educação Física Escolar na busca por projetos educacionais não competitivos (CORREIA, 2006).

Salvador e Trotte (2001) selecionaram os jogos cooperativos como uma atividade para vivenciar e experimentar a probabilidade de algumas mudanças no comportamento na realidade que vivem. Os jogos cooperativos foram encontrados como uma opção para poder discutir nas aulas de educação física de forma que possam produzir regras em sua convivência e nos jogos.

Dessa forma para Piaget (1993), os jogos expressam o desenvolvimento infantil, colocando em prática a realidade. O Lúdico trabalha com o desenvolvimento da inteligência e tem participação no desenvolvimento do cognitivo. Sendo que cada etapa é relacionada a um tipo de atividade lúdica, que é semelhante para os indivíduos. Piaget identifica grandes estruturas mentais que surgem na evolução do brincar como jogos de exercício, de regras e simbólicos.

Para Vygotsky (2000), o jogo tem um papel importante no desenvolvimento psicológico nos pensamentos das crianças. Ressalta a importância de se procurar saber das necessidades, das novas tendências e motivações que oportunizem às crianças demonstrarem a satisfação que têm por meio de experiências em diferentes momentos de seu desenvolvimento com a utilização de jogos como prática pedagógica. Assim, é muito importante ensinar a jogar de forma cooperativa. As propostas pedagógicas de jogos cooperativos são apoiadas em três momentos:

vivência (incluindo e incentivando todos alunos); Reflexão (ensinando que as pessoas podem pensar em várias possibilidades em modificar o jogo para melhorar a aprendizagem dos todos os envolvidos); Transformação (demonstra a importância de dialogar e poder decidir em consenso entre todos). Assim, o jogo cooperativo estimula a ação e a reflexão, conduzindo a uma ação melhorada. Assim vivenciamos um processo de reflexão dos jogos para a melhoria, porque a característica dos jogos cooperativos é nunca se finalizar, fazendo com que as pessoas que jogam, sintam o prazer de continuar jogando, sempre. (NETO e LIMA, 2002)

Segundo Correia (2006), por experiência em uma escola pública relata que os jogos cooperativos nem sempre são totalmente aceitas, porém admite eles despertam algumas questões da realidade de competição que são tragos pelos alunos na vivencia. Esses conflitos são avaliados por uma possibilidade de questionamento sobre esse exemplo da competição, junto a eles chegarem num consenso de relações diárias.

A cooperação é um sistema que envolve satisfação e alegria, envolvendo todos os integrantes dos grupos, dentro da escola e até mesmo na comunidade, deixando claro que, assim todos ganham além da ajuda. O sucesso em diversas atividades é alcançado pelo grupo, constituindo-se na melhor soma dos resultados pessoais que são obtidos em uma competição. (ALMEIDA,2003).

Brotto (1997) afirma que os jogos cooperativos transformam as relações competitivas, despertando o interesse nas pessoas em correr riscos, sem se importar se perderam ou ganharam. Afirma que é nessa participação, por meio dos jogos que percebemos o quanto é bom e importante sermos nós mesmos, e respeitar a individualidade do outro.

Segundo Barreto (2007) os princípios fundamentais dos jogos estão baseados em cinco partes: a Inclusão, oportunizando trabalhar a participação e interação com as demais pessoas, no processo; a coletividade, respeitando a participação do grupo; a igualdade de direitos e deveres, estimulando a responsabilidade de todos os envolvidos, nas decisões; o desenvolvimento humano, promovendo o aperfeiçoamento do ser humano na condição de indivíduo na sociedade e a processualidade, facilitando a cooperação na busca de recursos, oportunizando melhorias contínuas.

Piaget (1982) comprovou que o jogo amplia o saber da criança contribuindo para a melhoria do senso motor. Os jogos simbólicos influenciam na fase escolar com diferenciação da imitação, jogos com regras são um conjugado de atividades padrões, assim atribuir com uma atitude social avançando o pensamento e o preparativo, analisando as relações.

O professor de educação física tem como responsabilidade, o compromisso transmitir e oportunizar a vivência de valores positivos, de maneira que seus alunos saibam diferenciar, o significado da verdadeira vitória e da derrota dos outros. E o mais importante disso é o desenvolvimento por meio da compreensão de habilidades e potenciais individuais, mostrando que todos têm um papel importante nas realizações de tarefas em grupo, assim aprendendo como lidar em comunidade, por meio das tarefas conjuntas (MAIA.; R.; MARQUES, 2006).

3.2 ABORDANDO O LUDICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DE JOGOS COOPERATIVOS

No âmbito escolar a educação abrange um leque de processos formativos no desenvolvimento integral e harmonioso do educando, preparando-o para exercer a cidadania. A transmissão de valores morais também pode ser compreendida como de grande importância no objetivo da escola. Educar, também aguça a curiosidade e a capacidade crítica dos alunos, respeitando o saber e evitando todo tipo de discriminação, entre diversos aspectos além de treinar o aluno para o desempenho de seus afazeres (FREIRE, 1992).

As experiências com jogos cooperativos por meio do lúdico possibilitam que todos possam refletir, compartilhar e avaliar consigo mesmo e com os outros que estejam participando, seu desempenho e compromissos. A proposta do jogo cooperativo é de permitir que haja uma mudança de sentimentos para intensificar e tornar mais forte as habilidades humanas básicas como alegria, amor, criatividade, humildade, paciência, confiança, respeito, autonomia, liberdade e responsabilidade, entre outras. (ALMEIDA, 2003). Ao professor compete avaliar os aspectos internos das crianças, procurando afastar os focos de ansiedade. Esta é uma maneira de preservar a essência do indivíduo e valorizar o lado benéfico dos jogos cooperativos,

tendo claro que o lúdico é elemento primordial do conteúdo a ser ministrado. O divertimento facilita o desenvolvimento da criatividade, senso coletivo e respeito ao próximo. No entanto, para que a atividade alcance todos os seus objetivos, deve haver uma clara delegação de funções aos participantes, a fim de garantir o aspecto educativo da aula (SCHWARTZ, 1998).

O jogo em ambiente escolar não deve ser empregado como um passatempo ou uma atividade superior como a competição e valorização do mais forte e do mais bonito. Brotto (2001), ressalta que devemos utilizá-lo como uma ferramenta pedagógica, valorizando o desenvolvimento do aluno nos aspectos físicos e psíquico-sociais. Sendo assim o professor, através do jogo contribuirá para o desenvolvimento comportamental, social e coletivo do aluno. Por ser uma ferramenta pedagógica os jogos, na educação física, ao comparar a competição e a cooperação reforçam o aperfeiçoamento, mas não contribuem para desenvolver autonomia. Por outro lado, ressalta uma abordagem moderna que destaca a solidariedade e cooperação, destacando que, para desenvolver a autonomia do aluno é necessário que aprenda com as regras de acordo com os interesses coletivos e os próprios interesses (SOLER, 2006).

O desenvolvimento do jogo infantil se dá a partir de um simples jogo de exercício, passando pela construção do jogo simbólico até chegar ao jogo social. Primeiramente as atividades lúdicas referem-se ao movimento corporal sem comunicação verbal, após o jogo da construção onde se cria o faz-de-conta e a fantasia, passando para uma mudança social (FREIRE, 2002).

Os espaços destinados a esse trabalho limitam-se, muitas vezes a momentos de recreio ou intervalos, espaços que deveriam ser muito mais aproveitados, tendo em vista que nesses contextos de participação espontânea existem demonstrações afetivas que podem ser bem observadas pelo olhar de uma pessoa atenta, em relação às atitudes dos alunos (CORTEZ, 1996).

Os jogos são uma atividade importante para a vida do ser humano. É na pré-escola onde as crianças colocam em prática o jogo espontâneo, relatando sua vida de forma lúdica e imaginária. Brincadeiras imaginárias são consideradas como um

jogo por usar sua própria criatividade, repetindo sua vivência do dia a dia (PICCOLO,2010).

Nas considerações feitas sobre o lúdico e o jogo na formação dos alunos, é perceptível que a instituição escolar ainda mantenha um vazio quanto aos estímulos nas condutas interativas e principalmente nas de caráter cooperativo. É necessário, a criação de espaços que proporcionem o desenvolvimento em níveis de um bom relacionamento, não só entre os alunos, mas de alunos e professor e na comunidade (SCHWARTZ et al.,2002).

Para Kunz (1996) é importante criar um ambiente lúdico de aprendizagem participativa e crítica que busca alcançar objetivos específicos através do movimento humano, em relação a seus deveres e conhecimento social.

Por meio dos jogos as crianças aprendem se conhecer, conhecer as partes do seu corpo e suas funções. Desenvolvem papéis que são necessários em diversas etapas de suas vidas por meio de sentimentos, medos, competição, cooperação, saber diferenciar quando perder e ganhar, importantes para o desenvolvimento do seu saber. (BROTTO,1999)

Segundo Cortez (1996) para oportunizar que a escola seja um ambiente alegre e aconchegante para estar e aprender, verifica-se a necessidade de mudar e melhorar a prática pedagógica, utilizando atividades que mostrem com firmeza e o comprometimento de todos, pois os jogos cooperativos tem como objetivo criar oportunidades para o desenvolvimento físico, moral e relacional garantindo a formação de uma pessoa democrática, solidaria, critica e de consciência social.

Assim, os jogos cooperativos constituem-se em importante opção pedagógica que contribui na da prática de vivências dentro da escola, aumentando a autoestima dos alunos e dando oportunidade para que eles confiem em si mesmos, evitando a divisão do grupo. (CORTEZ,1996)

3.3 JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Os jogos cooperativos são de grande importância para a formação do aluno, pois sua vivência proporciona a cooperação e o respeito de limites. Oportunizam o

desenvolvimento de sua imaginação de forma criativa, trabalhando o lúdico e permitindo sentirem-se à vontade em relação às atividades propostas nas aulas de Educação Física (CASTELLANI 2009).

Por meio dos jogos cooperativos o aluno deverá jogar pelo prazer de jogar, não para garantir uma vitória ou um prêmio, buscando assegurar a participação e buscando atingir seus objetivos que, muitas vezes são conseguidos somente por uma minoria.

Contribuem para incentivar a segurança, acabando com o medo do insucesso, oportunizando que todos sejam valorizados, tanto os mais quanto os menos capazes. Todos deverão sentir-se integrados nos jogos, respeitando as diferenças e buscando ajudar-se uns aos outros.

O professor deve cuidar para que cada um busque superar-se, de maneira que conheçam suas próprias limitações, evitando comparações, possibilitando que todos tenham papéis que sejam valorizados no grupo de jogo, sem a preocupação de identificar bons ou ruins.

As atividades deverão ser aplicadas coletivamente, buscando não individualizar, mantendo todos juntos para estimular os valores básicos, tanto humanos quanto sociais, como nas sugestões de jogos cooperativos sugeridos por HAYDT (2004), como:

Gincana Cooperativa, onde a turma é dividida em dois grupos e cada um recebe uma lista de tarefas a serem cumpridas. (Achar objetos que tenham na escola com letra tal, como: G) e marcar com os alunos um ponto de encontro para que todos possam encontrar após terem achado os objetos com que tem na escola com a letra informada. Já no ponto de encontro verificar se os alunos encontraram todos os objetos que foi pedido. Caso isso não ocorra, unir os dois grupos com objetivo de ajudar uns aos outros, e com tempo marcado eles deveram aparecer com o objeto pedido.

Unidos Venceremos, dividindo a quadra em pequenos grupos de no máximo quatro pessoas. Quanto mais lúdica a brincadeira será melhor. Quanto mais a brincadeira

for lúdica, melhor. É interessante dependendo da idade contar uma história antes. Os alunos em grupos (como proposto no início) serão unidos por um elástico pela cintura. O grupo que estará com a bola (grande e leve) será o grupo pegador. Para que esse grupo pegue o outro grupo, será necessário que a bola encoste em alguém. Nesse momento o pegador é o grupo que a bola encostou.

Balões ao alto, cujo objetivo é não deixar nenhum balão cair no chão, e para que isso aconteça todos tenham que se empenhar de forma conectada. Essa atividade só acaba ao sinal do professor e os alunos mostram-se unidos.

Juntos nos Obstáculos / Circuito dos, em que todos os alunos serão “presos” a um elástico de costura. Na quadra, colocar bambolês, cordas e cones. Fazer um circuito onde todos os alunos deverão fazer juntos ao elástico. Também poderá marcar um tempo para que os alunos finalizem o circuito. (CORREIA 2006).

O educador acrescenta atitudes e valores didáticos quando utiliza os jogos em suas aulas, criando assim de forma prática, motivação para que os alunos vivenciem novas experiências, ao participar do processo ensino-aprendizagem (HAYDT,2004).

Correia (2006) assegura que os jogos cooperativos permitem o desenvolvimento das relações interpessoais, pois jogam sempre de forma cooperativa, permitindo-se melhorar sua interação sócio educativa, tendo a possibilidade de se divertir, comprovando que eles aceitam as diferenças entre eles e que as aulas práticas, por meio de jogos cooperativos, têm uma ótima aceitação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho, conclui-se que a inclusão dos Jogos Cooperativos é uma ferramenta bastante enriquecedora no processo pedagógico, pois eles vão além do simples jogo, oportunizando ao aluno a oportunidade de vivenciá-los no seu dia-a-dia.

É possível compreender a importância dos jogos cooperativos de uma forma descontraída e lúdica, comprometidos com os valores éticos e sociais que são necessários para conviver em perfeita harmonia com a sociedade.

Oportunizam uma melhoria na qualidade de vida de todos, valorizando o bem e objetivos comuns, por meio da vivência de princípios como a inclusão, igualdade, coletividade e responsabilidade, desenvolvendo valores como respeitar, conviver e aceitar as diferenças, melhorando as relações interpessoais e o convívio social, contribuindo para reduzir a agressividade e conseqüentemente a violência.

Os jogos cooperativos e lúdicos na educação física possibilitam a conscientização quanto à importância da cooperação que tem como objetivo principal proporcionar diversos momentos bons, no contexto grupal, preparando o aluno para aprender a conviver em outros contextos sociais.

Concluimos que o papel do professor de educação física é o de transformador da realidade educacional, possibilitando aos alunos a vivência e internalização de valores humanos de cooperação. Desse modo, acredita-se que os jogos cooperativos são o caminho para que as crianças de hoje se tornem adultos responsáveis e comprometidos com a saúde coletiva e o bem-estar social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos. **Jogos Cooperativos na Educação Física: uma proposta lúdica para a paz**. III Congresso Estatal y I Iberoamericano de Actividades Físicas Cooperativas. Gijón (Astúrias). Ceará, 2003. Disponível em: http://www.labrinjo.ufc.br/phocadownload/jogos_cooperativos.pdf

BARRETO, Ricardo. **Jogos Cooperativos: participação conjunta e inclusiva**. II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica. João Pessoa (PB), 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd176/jogos-cooperativos-nas-aulas-de-educacao-fisica-infantil.htm>

BRANDL NETO, Inácio; LIMA, Priscila. Jogos Cooperativos. **Caderno de Educação Física: estudos e reflexões**, Marechal Cândido Rondon, v. 4, n. 8, p. 107 – 118, 2002.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: Para jogar uns com os outros e venSer... Juntos**. Santos (SP): Projeto Cooperação, 1997

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

CORTEZ, Renata. **Sonhando com a magia dos jogos cooperativos**. Dissertação (Mestrado). Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, 1999.

CORREIA, M.M. **Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar**. *Revista Brasileira Ciência Esporte*, Campinas (SP), v. 27, n. 2, p. 149-164, jan.2006.

CORREIA, Marcos Miranda. **Jogos Cooperativos e Educação Física Escolar: possibilidades e desafios**. : EFDeportes.com, Revista, Digital, Buenos Aires, ano 12, n. 107, Abr. 2007

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**, São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Natália K. R. et al. **Vivenciando práticas de cooperação em uma sala do ensino fundamental**. UNAR, Araras, v.1, n.1, p.55-66, 2007.

HAYDT, Regina Célia C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MAIA, Raquel; MAIA, Jusselma; MARQUES, Maria Tereza. **Jogos Cooperativos x Jogos Competitivos: um desafio entre o ideal e o real**. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, São Paulo v. 2, n. 4, p. 125-139. 2007.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**: imitação, jogo e sonho. Rio de Janeiro: Zandar, 1978.


PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SALVADOR, M. A. S. e TROTTE, S. M. S. **Jogos Cooperativos**: uma estratégia essencial da cultura corporal nas escolas públicas. Anais do V Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niterói, 23-24 jun. 2001. Universidade Federal Fluminense - Departamento de Educação Física, p. 69-72.

SCHUWARTZ, Gisele Maria; BRUNA, Helena César; LUBA, Gustav Marcus. **Jogos Cooperativos no processo de interação social**. Disponível em: www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/jogoscooperativos.pdf

VYGOTSKY, Leon – **A formação social da mente** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ANEXO A

 **UnICEUB**
Centro Universitário de Brasília

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

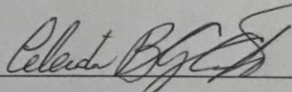
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador


Eu, Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Maria Gabriela Leão da Silva no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 17 de Fevereiro de 2017.



ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br

 Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO B



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Maria Gabriela Leão da Silva, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 13 de junho de 2017.

Maria Gabriela Leão da Silva
Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, MARIA GABRIELA LEÃO DA SILVA RA: 20953704 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado JOGOS COOPERATIVOS E SUA UTILIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL no dia 13/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Maria Gabriela Leão da Silva
ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



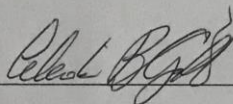
Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO D

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO, venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: JOGOS COOPERATIVOS E SUA UTILIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL, autorizar sua apresentação no dia 13/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador



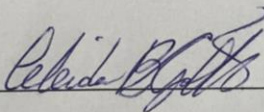
ANEXO E

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO

venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: JOGOS COOPERATIVOS E SUA UTILIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL, autorizar a entrega da versão final no dia 23/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador



ANEXO F



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Maria Gabriela Leão da Silva RA 20953704, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso jogos cooperativos e sua utilização no ensino fundamental, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de junho de 2017.

Maria Gabriela Leão da Silva

Assinatura do Aluno

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

